

RUÍNAS E TERRENOS VAGOS NA CIDADE A OPORTUNIDADE DOS VAZIOS NA ALMIRANTE REIS EM LISBOA

Cristina Cavaco
Ana Pagliuso

Tema: Ruínas e Terrenos Vagos na Cidade

A experiência da cidade contemporânea está marcada pela presença do **abandono**, do **arruinamento** e do **vazio**. Ruínas, edifícios abandonados e terrenos vagos são presenças ubíquas nas cidades de hoje. Tanto o processo de desindustrialização, como o modelo de desenvolvimento urbano das últimas décadas, associado simultaneamente a fenómenos de urbanização extensiva e ao esvaziamento e declínio das áreas centrais, conduziram a um aumento dramático dos espaços urbanos expectantes e abandonados.

A proliferação destes “**ocos**” no tecido urbano consolidado tem vindo a dar lugar a uma “**cidade perfurada**” (Florentin, 2010), um “padrão urbano emergente” que apela a novas estratégias de planeamento e desenho para lidar com **processos de esvaziamento urbano** e dar resposta a estas **formas emergentes de fragmentação** do tecido construído.

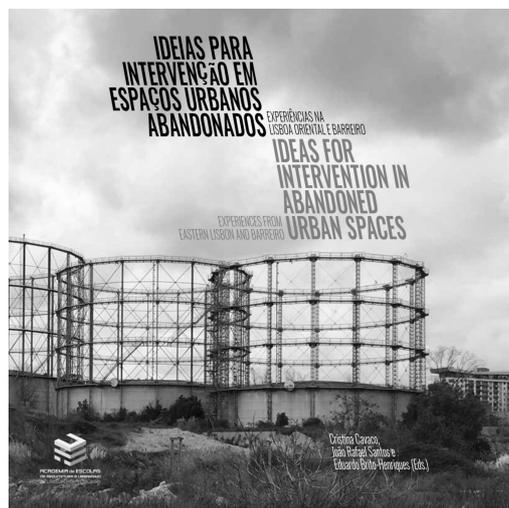
O tema dá continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do **Projeto de Investigação NoVOID**:

NoVOID é o acrónimo de ‘Ruínas e terrenos vagos nas cidades portuguesas: explorando a vida obscura dos espaços urbanos abandonados e propostas de planeamento alternativo para a cidade perfurada’, projeto de investigação financiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. (projeto PTDC/ATP-EUR/1180/2014).

O acrónimo sintetiza duas ideias. *No void*, i.e. não vazio, porque é nosso entendimento que os espaços urbanos abandonados não são ‘espaços em branco’ na cidade, mas sim partes integrantes dela, com vida e memória.

No void, i.e. no vazio, porque nos interessa investigar e perceber que espaços são estes, que coisas decorrem e se produzem neles, e que valia podem ter para a cidade.

Os alunos de Arquitetura têm sido convidados a participar do projeto com o desenvolvimento de cenários e propostas de intervenção para os espaços urbanos abandonados, especulando sobre **possíveis usos e formas de apropriação destes lugares** (ver Exposição “Ruínas e Terrenos Vagos: Explorações, Reflexões e Especulações” atualmente patente no Espaço Caleidoscópio – Campo Grande, e Livros publicados no âmbito do projeto).



Área de Intervenção: Avenida Almirante Reis

Seguindo uma lógica de desenvolvimento urbano semelhante a outras cidades Europeias, a cidade de Lisboa tem vindo a enfrentar fenómenos de esvaziamento urbano que se traduzem em edifícios abandonados e terrenos vacantes no seio do tecido construído. Apesar da recuperação económica recente anunciar uma nova dinâmica de reabilitação e regeneração urbanas, em muito motivada pelo *boom* turístico com que a cidade se tem deparado nos últimos anos, muitos destes “ocos” urbanos permanecem por resolver, criando, em pleno tecido compacto e consolidado, **espaços de oportunidade** para o desenvolvimento e renovação da cidade.

A **Avenida Almirante Reis** é um caso paradigmático. Sendo um eixo estruturante da cidade de Lisboa, apresenta contudo um conjunto de terrenos vagos e edifícios desocupados, de entre os quais se destacam o Quarteirão da Portugália e a antiga Fábrica da Cerveja, bem como o edifício do antigo Hospital de Arroios, entre outros.

Numa conjuntura de retoma do mercado imobiliário, onde novas expectativas de desenvolvimento e valorização recaem sobre estes espaços, colocam-se um conjunto de questões de carácter estratégico para a cidade que, tanto do ponto de vista urbanístico como arquitectónico, importa debater e explorar no seio da academia.

O objetivo passa por pensar a Avenida no seu todo, do Martim Moniz ao Areeiro, enquadrando alguns dos debates e discussões públicas que no último ano têm vindo a ter lugar na Câmara Municipal de Lisboa, e que reforçam a necessidade de uma **leitura de conjunto e estratégica de intervenção integrada**.

Faseamento e metodologia:

BLOCO 1	Cidade: onde estamos? Trabalho em equipa
	Análise urbana do eixo Almirante Reis e sua integração na cidade, considerando os “ocos” urbanos aí existentes com o objetivo de entender de que maneira estes são fundamentais para uma nova lógica urbano-territorial da Avenida, com impacto na paisagem urbana. Também serão determinados os pontos forte e as necessidades deste eixo, através de uma análise urbana, morfológica, regulamentar (instrumentos de planeamento) e das potencialidades (espaços de oportunidades) e necessidades da área de estudo
BLOCO 2	Eixo urbano: que lógica de conjunto? Trabalho em equipa
	Proposta urbana para o eixo Almirante Reis, considerando os seus principais nós e espaços de oportunidade. Desta proposta de conjunto deverá resultar a escolha do programa e área de intervenção a desenvolver na fase seguinte ao nível do projeto de arquitetura.
BLOCO 3	Vazio urbano: que programa e relações urbanas?
	Discussão de referências sobre o tema e definição do programa a desenvolver. Estas referências serão funcionarão como alicerces para o desenvolvimento da proposta. Após conhecer o território e as referências existentes sobre o tema de projeto, os alunos começarão a estudar a implantação do projeto no território e a estrutura formal da edificação, na sua relação com o espaço público. O trabalho implicará um desenvolvimento em escalas diferentes a articular simultaneamente.
BLOCO 4	Projeto arquitetónico
	Desenvolvimento de projeto arquitetónico da edificação e do espaço público existente com tema previamente escolhido.